

Editorial

Nesta quarta edição de 2020 da *Colóquio - Revista do Desenvolvimento Regional*, que fecha o primeiro ano da revista com periodicidade trimestral, estão sendo publicados 14 artigos que abordam diversificadas temáticas ligadas às subáreas do Desenvolvimento Regional, com diferentes pontos de vista e dimensões. Os artigos deste volume 4 trazem resultados de pesquisas que abordam a sustentabilidade socioeconômica e ambiental do desenvolvimento, Mercosul e cadeias produtivas regionais de alimentos, ferramentas tecnológicas de inovação e comunicação, desenvolvimento rural, políticas de transferência de renda e, ainda, mercado imobiliária e amenidades naturais. Além destes, são temas dos artigos desta edição, instrumento de gestão de bacias hidrográficas e avaliações do desenvolvimento humano, socioeconômico e ambiental, em regiões brasileiras, utilizando indicadores socioeconômicos, educacionais e de saneamento básico e serviços ambientais.

Inicialmente, no primeiro artigo, a temática é a sustentabilidade do desenvolvimento da região amazônica. Alfredo Kingo Oyama Homma, Antônio José Elias Amorim de Menezes, Carlos Augusto Mattos Santana e Zander Navarro, a partir da problemática da (in)sustentabilidade ambiental, mudanças climáticas, situação da população amazônica e das formas de aproveitamento do potencial produtivo local, fazem sugestões propositivas para o desenvolvimento mais sustentável e estratégico da região amazônica.

Na sequência, três artigos tratam de aspectos relacionados com cadeias produtivas regionais de alimentos. Dois abordam as relações do Brasil com a Argentina no Mercosul, com foco em duas cadeias produtivas do Agronegócio, e estuda aspectos de um Arranjo Produtivo Local (APL) produtor de biscoitos em Minas Gerais (MG). Maiara Thaís Tolfo Gabbi, Nilson Luiz Costa, Gabriel Nunes de Oliveira, Elisângela Gelatti e Angélica Cristina Rhoden analisaram o comportamento e a trajetória das exportações de soja e seus derivados, do Brasil e da Argentina, no comércio internacional entre 1990 a 2018, utilizando um modelo econométrico de taxa de crescimento. Em seguida, Sinara Pizzi Martins, Marlussi de Oliveira Garzão, Nilson Luiz Costa e Simone Bueno Camara, com a finalidade de compreender a integração comercial entre o Brasil e a Argentina na cadeia agroindustrial do trigo, buscaram identificar as principais razões que tornam o Brasil dependente de importações de trigo da Argentina. E, ainda, Leandro Eduardo Vieira Barros, Antônio Cleber da Silva, Paulo Lúcio de Lacerda e Maria Clara Ferreira analisaram

a cadeia de suprimentos e a competitividade das empresas do Arranjo Produtivo Local (APL) do biscoito no município de São Tiago-MG, com o objetivo de identificar as características da cadeia de suprimentos e a relação entre as empresas desse APL.

No quinto artigo, Arthur Facin De Bortoli, Marlize Rubin Oliveira e Giovanna Pezarico analisam a política pública para Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI), sob o aspecto das discussões em torno da globalização e da racionalidade técnico-instrumental, que serviram de base para o documento “Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2019”, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Na sequência, ainda no campo da tecnologia e inovação, Pricila Estevão e Diego Neves de Sousa apresentam os resultados de um estudo sobre as potencialidades e os limites da Tecnologia, Inovação e Comunicação (TICs), como canal de divulgação de informações científicas e tecnológicas e de comunicação entre a pesquisa e a extensão rural através da percepção de técnicos extensionistas.

No sétimo artigo, Eliziário Noé Boeira Toledo e Valdecir José Zonin buscam responder se as necessidades de renda extraordinária dos agricultores familiares podem relativizar a adoção de tecnologias compatíveis com as demandas da sustentabilidade ambiental. Confrontam os indicadores de geração de excedentes monetários com a adoção de práticas sustentáveis pelos agricultores familiares, na execução das suas atividades produtivas. Em seguida, Caroline Viganó e Marcio Gazolla, abordando um programa específico de transferência condicionada de renda, que visa combater e reduzir a pobreza no Brasil, apresentam o perfil dos beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) no município de Pato Branco-PR. Eles correlacionam este com as condições socioeconômicas das famílias, utilizando dados secundários do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico).

Alessandra de Sant’Anna e Gilson Batista de Oliveira apresentam no nono artigo os resultados de um estudo que buscou responder como os atores locais podem contribuir para o desenvolvimento territorial endógeno, fortalecendo os governos locais como um espaço de fomento na economia e considerando o potencial dos territórios para instituir sistemas e processos capazes de transformar a economia regional e criar instrumentos de competitividade e de atração de investidores.

Os três artigos seguintes tratam de indicadores de desenvolvimento regional, sob diferentes prismas. No primeiro, Reinaldo Knorek, Ancelmo Schöner e Rui Pedro Julião utilizam indicadores socioeconômicos e educacionais no território da mesorregião geográfica Sudeste Paranaense. Estes indicadores foram utilizados para avaliar os níveis de desenvolvimento

humano municipal, níveis de pobreza, dinamismo econômico-produtivo e geração de emprego e renda. No segundo artigo, de Elias Rodrigues de Oliveira Filho e Rogério Leandro Lima da Silveira utilizam alguns indicadores para avaliar o desenvolvimento humano e o perfil do desenvolvimento socioeconômico dos municípios da região Noroeste do Estado de Minas Gerais, entre os anos 2000 e 2010. No penúltimo artigo desta edição, Evandro Silva dos Santos e Judite Sanson Bem, utilizando indicadores de serviços ambientais, quantitativos e qualitativos, realizaram um estudo comparativo, buscando identificar, por meio de uma regressão linear, possíveis relações entre os níveis de tratamento de esgoto sanitário e a taxa de mortalidade infantil em quatro municípios da região metropolitana de Porto Alegre-RS.

Por fim, o artigo de Verushka Goldschmidt Xavier de Oliveira, Markus Erwin Brose e Valéria Borges Vaz descrevem um instrumento que poderá preencher uma lacuna deixada pela ausência de estruturas de funcionamento integrado e de instrumentos de gestão e planejamento de bacias hidrográficas, previstos na legislação que instituiu o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Os autores analisaram o processo de criação e implementação de um instrumento de cobrança pelo uso da água como forma de proteção de recursos hídricos.

Desejamos a todos uma boa leitura e lembramos aos professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação, preferencialmente em conjunto com seus professores e orientadores, que tenham interesse em escrever e publicar seus artigos em periódicos científicos, que a revista Colóquio recebe esses artigos, de forma contínua, submetidos após a realização do cadastro de todos os autores, no site da revista.

Prof. Dr. Jorge Luiz Amaral de Moraes - Editor da revista COLÓQUIO